

Menos deputados em Brasília

Projeto aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça diminui de 513 para 405 o número de parlamentares federais

AFP

TINA VIEIRA

BRASÍLIA – Discretamente, surgiu um conflito entre os dois lados do Congresso. Na quarta-feira, sem fazer muito barulho, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou projeto do senador paranaense Álvaro Dias, que reduz significativamente o número de deputados. De acordo com a proposta, as vagas da Câmara dos Deputados cairiam das atuais 513 para 405.

A medida atingiria em cheio os Estados do Acre, Amapá, Tocantins, Roraima, Sergipe, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. Todos teriam suas bancadas de deputados reduzidas de oito para quatro representantes.

A reação na Câmara foi imediata. Deputados pouco votados fizeram fila na tribuna para fazer discursos de protesto. E há quem prometa partir para a retaliação. O deputado cearense Almeida de Jesus (PL) até concorda com o enxugamento do Congresso. “Não tem sentido esse horror de gente aqui dentro”, afirma. Mas acha que o corte deve atingir também os vizinhos. “Como sempre, o Senado acha que é intocável”, queixa-se.

Senadores – “Mas deixa o projeto chegar aqui na Câmara que eu vou apresentar uma emenda para incluir os senadores no mesmo corte”, avisa. Jesus é a favor da redução da representação de deputados federais, e apresentou um projeto bem mais radical. O número de deputados cairia de 513 para 367. Se a proposta já estivesse em vigor, ele mesmo não teria sido eleito.

É também o caso de João Tota, do PPB do Acre, dono de um incô-



Dias alega que há deputados demais e população de menos

modo título. Ele é o parlamentar menos votado da Câmara. Chegou ao Congresso com o apoio de exatos 5.477 eleitores do seu Estado. Mas, apesar do número exíguo de votos, tem, lá dentro, o mesmo poder de pesos-pesados como o deputado José Genoíno (PT-SP), eleito com 306 mil votos.

Orçamento – Até na hora da divisão do bolo do Orçamento da União, os votos de Tota pesam tanto quanto o de Genoíno. Ambos

Em São Paulo,
um deputado
representa
500 mil
habitantes.

Em Roraima,
apenas
32,5 mil

têm direito a apresentar emendas sobre verbas no valor de até R\$ 2 milhões. No caso de Tota, são quase R\$ 40 mil por voto.

O senador Álvaro Dias justifica sua proposta dizendo que nos pequenos Estados e no Distrito Federal há deputado demais e população de menos. Pelas contas de Dias, em Roraima, existe um deputado para cada 32.500 habitantes. Já em São Paulo, há um parlamentar para cada 500 mil.

Desigualdade – “Esse projeto é injusto e só está aumentando as desigualdades entre regiões mais ricas do país e as regiões mais pobres”, critica o senador Tião Viana (PT-AC).

O projeto de Dias ainda não tem data para ser votado em plenário. Para que seja aprovado no Senado, precisa de 49 votos, o que não é nada fácil. Viana avisa que, se depender da mobilização dos parlamentares do Acre, a proposta não vai longe. “Estamos com arsenal preparado para a guerra de plenário”, afirma.

A proposta de Dias tem efeito cascata. Cai o número de deputados federais e cai também o número de parlamentares na assembleias legislativas e câmara municipais. O número de deputados estaduais e vereadores é calculado com base no número de representantes na Câmara dos Deputados. Dias só não mexe nas vagas do Senado.

“Não passa” – O deputado petista Doutor Rosinha, do Paraná, ataca a proposta do senador. “Aqui na Câmara este projeto não passa”, garante. A redução, se for aprovada pelo Senado e pela Câmara, será feita aos poucos. Cada bancada perderia um deputado por eleição. Ou seja, estaria concluída após a quarta eleição.

Segundo Dias, seu projeto permitiria aos cofres públicos uma economia de R\$ 700 milhões. Em 1978, quando o autor era deputado federal, o número de parlamentares na Câmara era de 308. “Esta distorção precisa ser corrigida para que o parlamento seja mais ágil e mais qualificado”, conclui o senador.